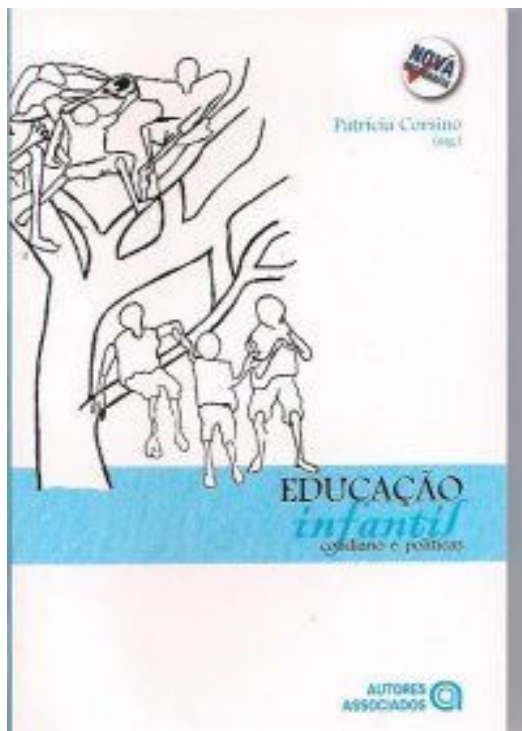


resenha

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).

Repensando as instituições de Educação Infantil

Maysa Silva Araujo Correia*



Desde a da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a educação infantil brasileira passou a fazer parte da educação básica. O acesso a essa modalidade de ensino é um direito constitucional das crianças desde que nascem. Contudo, não é necessário apenas garantir o direito, mas também a qualidade dessa educação. Com o intuito de levantar algumas questões para se pensar as instituições de educação infantil, Patrícia Corsino,

doutora em educação pela PUC – Rio, organiza essa obra que reúne artigos de mais quatro autoras e pesquisadoras nessa área.

A organizadora introduz o livro situando a educação infantil no âmbito das legislações e levantando questionamentos sobre o cotidiano das crianças nas instituições de educação infantil. Corsino destaca que a maioria dos textos reunidos neste livro foi escrita para o Boletim do Programa Salto Para o Futuro, produzido pela TVE e foram pensadas para subsidiar os professores na concepção e elaboração de propostas pedagógicas que contemplem de fato as necessidades infantis. O livro é composto por oito capítulos com contribuições de Ângela Meyer Borba (doutora em educação), Daniela Guimarães (doutora em educação e especialista em educação infantil), Maria Fernanda Rezende Nunes (doutora em educação) e Maria Teresa Jaguaribe de Moura (mestre em educação e especialista em educação infantil).

Como as crianças que frequentam creches e pré-escolas são percebidas nesses espaços? É o que Maria Fernanda Rezende Nunes e Patrícia Corsino discutem no primeiro capítulo, no qual abordam antigas questões e

novos desafios acerca da institucionalização da infância. Fundamentadas em uma pesquisa realizada em turmas de educação infantil de uma rede municipal de ensino, procuram trazer cenas do cotidiano escolar, provocando questionamentos e reflexões.

Maria Fernanda Rezende Nunes nos aponta ainda em outro texto, alguns aspectos importantes de serem considerados na elaboração e avaliação de propostas pedagógicas para a educação infantil, uma vez que a organização do espaço, as linguagens, brincadeiras e todo ambiente, assim como os profissionais que nele atuam, são fatores essenciais que a proposta pedagógica e curricular deve contemplar.

Outros três capítulos que seguem abordam a brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira, a brincadeira como experiência de cultura e como encontro de todas as artes, atribuindo grande importância às brincadeiras das crianças no cotidiano das creches e pré-escolas. É destacada a relação entre pensamento e linguagem, a brincadeira com as palavras como parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, na qual a brincadeira e o desenvolvimento da criança estão interligados e são compreendidos numa perspectiva sociocultural, sem esquecer a brincadeira como encontro de todas as artes: a música, a dança, o jogo dramático e as artes visuais.

Daniela Guimarães nos apresenta com o sexto capítulo sobre a qualidade dos espaços planejados para o trabalho na Educação Infantil. Baseada no projeto educacional italiano desenvolvido na cidade de Reggio Emilia, a autora compreende que os espaços de creche e pré-escola devem ser concebidos em três dimensões: *espaços flexíveis*

(lugares de experiências, criações, relações), *espaços relacionais* (que dão apoio aos relacionamentos, favorecem trocas, acolhem e sustentam relações) e *espaços instigadores* (propiciam as percepções sensoriais das crianças através da exploração do espaço).

Ao se discutir sobre educação infantil não se devem deixar de lado os trabalhos com projetos e o planejamento. Para tanto, Patrícia Corsino encerra o livro com seus dois últimos capítulos nos quais discute o que são os projetos de pesquisa e como trabalhar com eles desde a educação infantil e, traz elementos para se pensar o planejamento como algo dinâmico, inacabado, participativo, como espaço de troca, escuta, registro, reflexão, avaliação e formação de crianças e adultos na educação infantil.

Essa obra nos leva a refletir e questionar como tem sido organizado o cotidiano das crianças na educação infantil. Que espaços e tempos se abrem para as manifestações infantis? Qual o lugar que a brincadeira ocupa nas creches e pré-escolas? Quais as práticas artístico-culturais que as crianças vivenciam nessas instituições?

Como diz Corsino, “o tempo para as brincadeiras e para as atividades de maior movimentação, que acontecem geralmente nos espaços externos ou ao ar livre, vai reduzindo-se ao recreio e às aulas de educação física.” (p.57). Muitas vezes a brincadeira infantil parece ser reprimida, como se a sala de aula fosse lugar de estudo e a brincadeira só pudesse ocorrer nos momentos de recreação no pátio.

Um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes acolhedores, estimulantes, desafiadores, criativos, seguros, divertidos, nas quais as

atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem suas experiências culturais, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, decidir, atuar, criar, imaginar e expressar. Nesse ambiente a brincadeira é fundamental para a criança interagir e construir conhecimento sobre si mesma e sobre a realidade que a cerca. Concordamos com Maria Teresa Jaguaribe de Moura quando ela diz que: “A brincadeira é um

processo de apropriação, resignificação e reelaboração da cultura pela criança.” (p.80)

Enfim, esse livro é recomendado a todos os professores que atuam ou desejam atuar em educação infantil, aos profissionais que pesquisam ou se interessam nessa área, assim como a todos que participam da elaboração de planos e políticas públicas para a educação infantil.



* **MAYSA SILVA ARAUJO CORREIA** é Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É Mestranda em Educação pelo programa de Pós-Graduação- CEDU/UFAL.